**A Biblioteca**

Biblioteca, teu templo é consagrado, De mil vozes da razão e do saber; Tua chama não deixa de aquecer Todo aquele que quer ser elevado; Cada livro que tu tens bem guardado, Traz um sonho, uma ideia, uma lição; E, ao fim, faz a imaginação

Criar asas e alçar grande altura; Para honrar-te, ó Casa de Cultura, Ora faço esta simples louvação!

Tuas estantes de ferro e pensamento, De incontáveis dizeres ancestrais, Que se mesclam aos saberes atuais E ressoam contra o esquecimento; Os teus livros forjam conhecimento, Exaltando o poder de discernir; Cada um traz um rito a se cumprir, Tendo em conta a Justiça guardiã, Como o sol a raiar toda manhã,

Que ilumina o caminho aonde ir.

Biblioteca, és verbo em cada canto, E em ti, o conhecer resplandece; És palavra-semente que floresce, És espelho, farol, norte e encanto. Cada escrito teu é um forte manto

De um tesouro que o tempo não desfaz, Pois a alma de um livro, que é vivaz, Guia a mente que anseia navegar

Pelo mar do Direito; e encontrar

Qual saber veste o homem com a paz!

